



Comissão
Europeia

O que é a Rede Eurydice

A Rede Eurydice tem como objetivo analisar e explicar a organização e o funcionamento dos diferentes sistemas educativos europeus. A Rede apresenta descrições dos sistemas educativos nacionais, estudos comparativos sobre temas específicos, indicadores e dados estatísticos. Todas as publicações da Rede Eurydice são disponibilizadas de forma gratuita no sítio oficial da Rede ou em formato impresso mediante pedido. Através da sua atuação, a Rede Eurydice pretende promover a compreensão, a cooperação, a confiança e a mobilidade aos níveis europeu e internacional.

A Rede é constituída por unidades nacionais localizadas em países europeus e é coordenada pela Agência de Execução relativa à Educação, ao Audiovisual e à Cultura da União Europeia. Para mais informações sobre a Rede Eurydice, ver <http://eacea.ec.europa.eu/education/eurydice>

O estudo completo

Números-Chave sobre a Educação Pré-Escolar e Cuidados para a Infância na Europa – Edição de 2014 pode ser acedido em <http://www.dgeec.mec.pt/np4/np4/192.html>

Exemplares impressos do

relatório em inglês, francês e alemão podem ser solicitados para o seguinte endereço eletrónico: eurydice@dgeec.mec.pt

Contacto em Portugal:

eurydice@dgeec.mec.pt
213949314

Destaques Eurydice

As condições oferecidas às crianças pelos programas de educação pré-escolar e cuidados para a infância diferem entre os países europeus



Num momento em que se enfrentam desafios sem precedentes, a importância de proporcionar a todas as crianças um início de vida sólido através da oferta de uma educação de qualidade durante a primeira infância constitui uma preocupação central. Cada vez mais se reconhecem os benefícios de uma educação pré-escolar e cuidados para a infância, que vão desde as vantagens económicas para a sociedade no seu conjunto até um melhor rendimento escolar. Os resultados obtidos em inquéritos internacionais em matéria de competências (PISA 2012 (OCDE) e PIRLS 2011 (IEA)) provam que as crianças e os adolescentes que frequentaram programas de educação pré-escolar e cuidados para a infância conseguem obter um melhor desempenho na leitura e na matemática. Desse modo, uma educação pré-escolar e cuidados para a infância de qualidade pode contribuir futuramente para uma redução da despesa pública em prestações sociais, saúde e até com a justiça. Ao ajudar a construir alicerces fortes para uma aprendizagem de sucesso ao longo da vida, uma educação pré-escolar e cuidados para a infância de qualidade comporta benefícios pessoais para as crianças, particularmente aquelas que são oriundas de contextos sociais desfavorecidos. A educação pré-escolar e cuidados para a infância constitui a pedra basilar para a construção de sistemas educativos melhores e mais equitativos.

Com vista a apoiar a definição de políticas fundamentadas, a Eurydice publica, em cooperação com o Eurostat, o estudo *Números-Chave sobre a educação pré-escolar e cuidados para a infância na Europa (Key Data on Early Childhood Education and Care in Europe)* – Edição de 2014. Através de indicadores internacionais comparáveis, este relatório oferece uma perspetiva sobre o que significa uma oferta de qualidade no setor da educação e acolhimento na primeira infância. Este estudo combina dados estatísticos e informação ao nível dos sistemas para descrever a estrutura, organização e financiamento deste tipo de oferta na Europa. Abrange um leque de questões concretas consideradas de relevância para os decisores políticos, tais como o acesso à oferta de educação pré-escolar e cuidados para a infância, a governança, a garantia de qualidade, a viabilidade económica, a profissionalização do pessoal, a liderança e as medidas de apoio a crianças desfavorecidas.

Na presente brochura é apresentada uma síntese das principais conclusões do relatório, abrangendo 32 países europeus (37 sistemas educativos), integrados na Rede Eurydice no quadro do Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida (2007-2013), com exceção dos Países Baixos.

Apesar do decréscimo da população, é provável que persista, na maior parte dos países europeus, uma escassez de vagas em estruturas de educação pré-escolar e cuidados para a infância destinadas a crianças com menos de três anos

Existem atualmente 32 milhões de crianças na Europa que se encontram na faixa etária adequada para usufruir de serviços de educação pré-escolar e cuidados para a infância. As projeções demográficas sugerem que em 2030 haverá menos 2,5 milhões de crianças na União Europeia que em 2012. Apesar deste declínio, a procura de vagas neste tipo de estruturas – especialmente as que se destinam a crianças mais novas – deverá continuar a exceder a oferta. De facto, a participação de crianças menores de 3 anos neste setor é muito baixa. Atualmente, a oferta de vagas satisfaz a procura apenas em quatro países europeus: Dinamarca, Finlândia, Suécia e Noruega. Em contrapartida, a participação é elevada durante o ano/dois anos que antecedem o início do ensino primário.

Em países como a Croácia, Itália, Polónia, Roménia, Eslováquia e Turquia a procura excede a oferta no respeitante às crianças de todas as idades. Todavia, tanto a oferta como a procura podem variar num mesmo país. Por exemplo, na Bulgária, Hungria, Letónia, Portugal e Eslovénia é mais fácil encontrar vagas para serviços de educação pré-escolar e cuidados para a infância em zonas rurais do que nas grandes cidades.

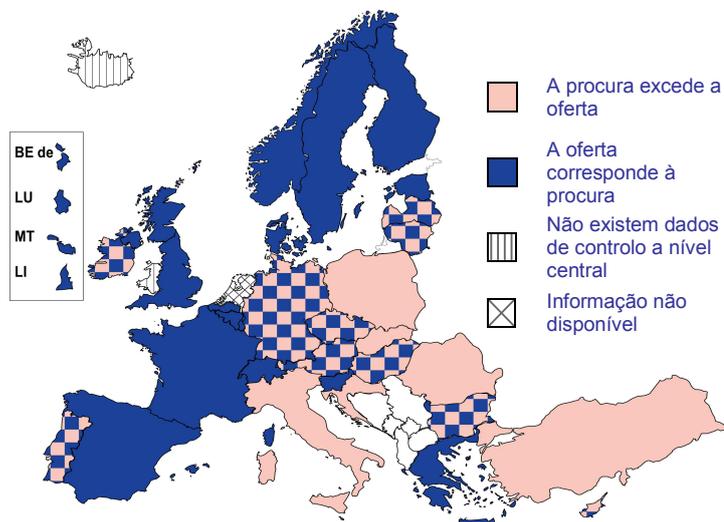
Crianças provenientes de meios sociais desfavorecidos apresentam as mais baixas taxas de participação na educação pré-escolar e cuidados para a infância

Na Europa, uma em quatro crianças menores de 6 anos encontra-se em risco de pobreza ou de exclusão social e pode vir a necessitar de medidas específicas para apoiar as suas necessidades educativas. Apesar disto, as crianças desfavorecidas são as que apresentam as menores taxas de participação na educação pré-escolar e cuidados para a infância. Aumentar a participação de crianças provenientes de meios sociais desfavorecidos neste setor da educação constitui uma das prioridades das políticas da União Europeia. Por conseguinte, a maioria dos países oferece apoio financeiro aos pais destas crianças, em função dos seus recursos económicos. No que respeita ao pessoal, a grande maioria dos países europeus integra nos respetivos programas de formação inicial

Quanto mais novas as crianças, mais baixos são os requisitos mínimos de qualificação do pessoal

Os níveis de qualificação exigidos para o pessoal da educação pré-escolar e cuidados para a infância variam entre os países. O nível mínimo requerido para quem trabalha com crianças com idade igual ou superior a 3 anos corresponde normalmente ao grau de licenciatura. Como exceções surgem países como a França, Itália, Portugal e Islândia, onde a qualificação mínima é o grau de Mestrado. Em geral, quanto mais novas são as crianças, mais baixa é a qualificação mínima requerida para o pessoal. Em mais de dois

A oferta e a procura de vagas para crianças de 3 ou mais anos em centros de educação pré-escolar e cuidados para a infância financiados pelo Estado, 2012/13



Fonte: Eurydice.

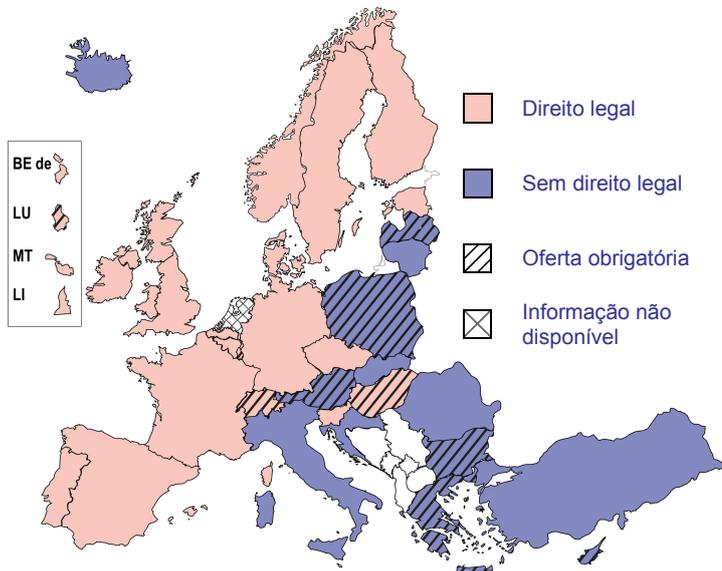
de professores uma formação específica para trabalhar com crianças que manifestam necessidades adicionais. Se em certos países a formação específica é de carácter obrigatório para a totalidade do pessoal afeto ao setor da educação pré-escolar e cuidados para a infância (Bélgica – Comunidade francófona, Dinamarca, Espanha, França, Áustria, Eslovénia e Turquia), noutros países só é obrigatória para quem se prepara para trabalhar com crianças mais velhas (Roménia, Eslováquia e Suíça). Por outro lado, em quase todos os países, as equipas que atuam neste nível de ensino recebem apoio de psicólogos educacionais e de terapeutas da fala e da linguagem; porém, o apoio de profissionais especializados no ensino da leitura ou da matemática raramente acontece. A forma mais comum de apoio centralizado para crianças desfavorecidas é o apoio linguístico.

terços dos países não é exigido um diploma de licenciatura ao pessoal que trabalha com crianças até aos 3 anos.

Em países que oferecem serviços regulados ao domicílio, é estipulada uma qualificação ou formação formal mínima, que pode constituir um requisito para a acreditação. Metade dos países com oferta regulada de educação pré-escolar e cuidados para a infância ao domicílio desenvolve cursos de formação de carácter obrigatório destinados a preparar as futuras amas para trabalhar em creches domiciliárias, mas não é exigida uma qualificação formal.

A maioria dos países europeus garante a todas as crianças uma vaga em educação pré-escolar e cuidados para a infância mas poucos incluem nesta oferta as crianças mais novas

Direito legal e/ou obrigatoriedade de prestar serviços de educação pré-escolar e cuidados para a infância, 2012/13

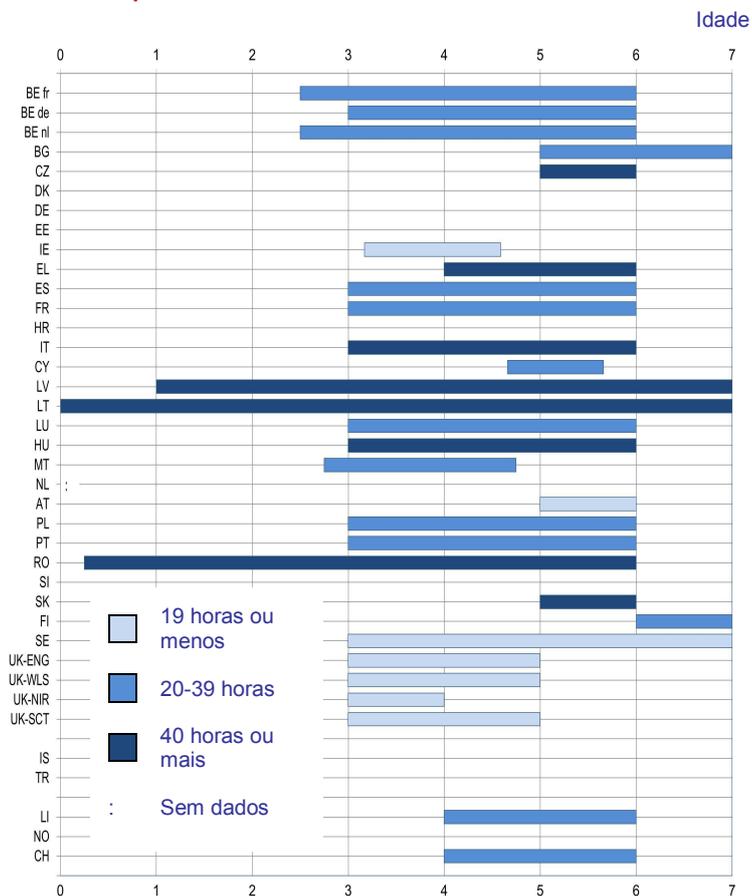


Fonte: Eurydice.

A maioria dos países europeus assegura o acesso a serviços de educação pré-escolar e cuidados para a infância, seja através de um reconhecimento legal (direito a uma vaga) ou tornando obrigatória a sua frequência durante um mínimo de um/dois anos antes de iniciar o ensino primário. Todavia, existem diferenças significativas no que respeita à idade a partir da qual as crianças têm assegurado um lugar neste tipo de oferta. Somente a Dinamarca, Alemanha (desde agosto de 2013), Estónia, Malta (desde abril de 2014), Eslovénia, Finlândia, Suécia e Noruega asseguram para cada criança o direito legal de acesso a estes serviços pouco tempo após o nascimento, com frequência logo após o fim da licença parental. Cerca de um terço dos países europeus assegura um lugar para crianças a partir dos 3 anos.

O acesso a serviços de educação pré-escolar e cuidados para a infância é gratuito a partir dos três anos em metade dos países europeus

Acesso gratuito a serviços de educação pré-escolar e cuidados para a infância, por idade e horas semanais, 2012/13



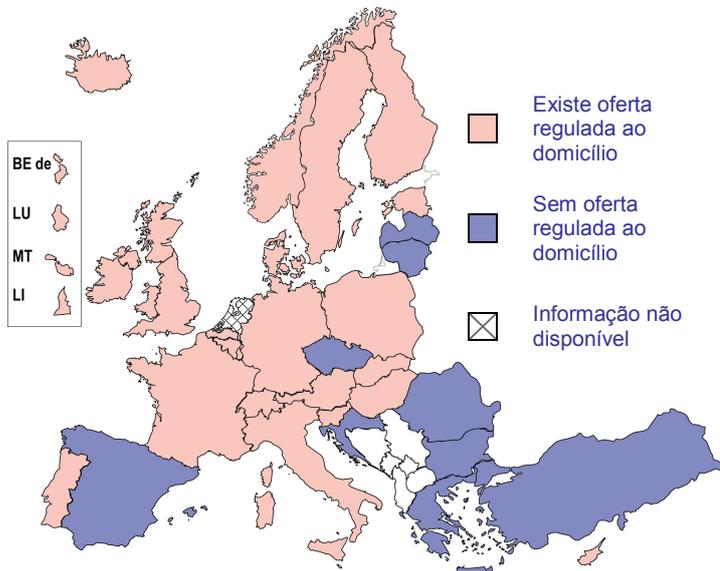
Fonte: Eurydice.

A acessibilidade é um fator muito importante quando se pretende garantir a participação de todas as crianças nos serviços de educação pré-escolar e cuidados para a infância, especialmente as mais necessitadas. Assim, a maioria dos países europeus oferece o mínimo de um ano de educação pré-escolar gratuito, enquanto em aproximadamente metade dos sistemas educativos europeus a prestação destes serviços é gratuita a partir dos 3 anos. Todavia, em países como a Dinamarca, a maior parte dos *Länder* na Alemanha, Estónia, Croácia, Eslovénia, Islândia, Turquia e Noruega, o contributo dos pais é exigido ao longo de toda a etapa. Na Europa de Leste e nos países nórdicos observam-se os custos mais baixos de acesso a serviços de educação pré-escolar e cuidados para a infância.

Na Letónia, Lituânia e Roménia a oferta financiada com fundos públicos é gratuita a partir da idade mínima possível de participação. Porém, outro fator de igual relevância é a disponibilidade de vagas. Nestes três países não é reconhecido o direito legal a uma vaga durante a maioria dos anos de educação pré-escolar e cuidados para a infância. Logo, não existe qualquer garantia de uma vaga para cada criança, sendo que muitas delas ainda não conseguem ter acesso a este tipo de oferta.

Para além do acolhimento prestado em contexto institucional, a maioria dos países europeus dispõe de oferta regulada de educação pré-escolar e cuidados para a infância ao domicílio

Existência de oferta regulada de educação pré-escolar e cuidados para a infância de base domiciliar, 2012/13

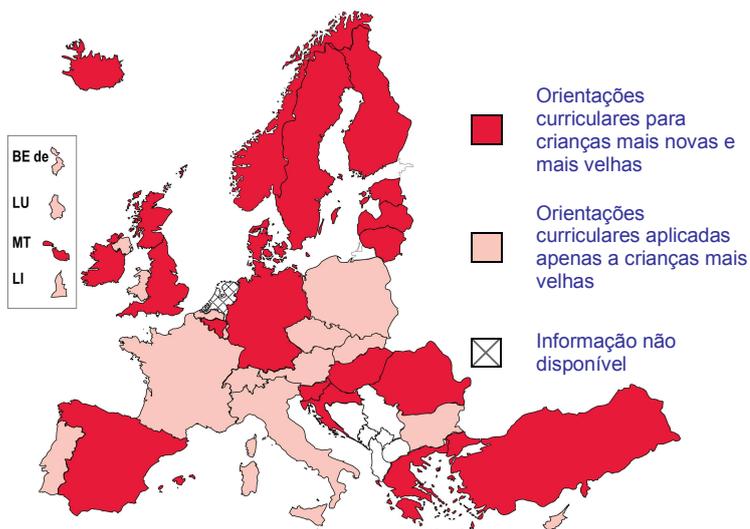


Fonte: Eurydice.

Todos os países europeus possuem um sistema formal de educação pré-escolar e cuidados para a infância que é prestado em estabelecimentos para crianças que ainda não atingiram a idade de ingresso no ensino primário. No entanto, a organização destes serviços varia entre os diferentes países europeus. Distinguem-se normalmente dois tipos de estrutura: por um lado, um sistema unitário que todas as crianças com idade inferior à idade de ingresso no ensino primário podem frequentar ou, por outro, um sistema separado, em que os serviços são prestados em estruturas separadas para crianças mais novas e para crianças mais velhas. Nos países nórdicos, países bálticos, Croácia e Eslovénia predominam os sistemas unitários ou integrados. Além disso, a maioria dos países também contempla a oferta regulada de serviços de educação pré-escolar e cuidados para a infância de base domiciliar, o que significa que tais serviços podem ser prestados no domicílio de um prestador qualificado.

Somente metade dos países europeus desenvolve orientações curriculares para a educação pré-escolar e cuidados para a infância dirigidas a crianças menores de 3 anos

Orientações curriculares centrais para a educação pré-escolar e cuidados para a infância prestada em estabelecimentos, 2012/13



É a eficácia do processo de ensino e aprendizagem que determina, em grande medida, a qualidade da educação pré-escolar e cuidados para a infância. Desse modo, a totalidade dos países europeus emite orientações curriculares oficiais destinadas a ajudar as instituições prestadoras a melhorar a sua oferta. Contudo, em cerca de metade dos países, tais orientações restringem-se a programas para crianças com mais de 3 anos. Quanto às crianças mais novas, a ênfase incide na prestação de cuidados. As orientações centrais dirigidas a serviços prestados a crianças com idades inferiores a 3 anos são mais comuns em países com sistemas unitários, em que as autoridades educativas são responsáveis pela globalidade desta etapa.

O estudo completo *Números-Chave sobre a Educação Pré-Escolar e Cuidados para a Infância na Europa* – Edição de 2014 pode ser acedido em <http://www.dgeec.mec.pt/np4/np4/192.html>

Para informação adicional, ver: Eurydia: http://eacea.ec.europa.eu/education/eurydice/eurydia_en.php